
A EDUCAÇÃO COMO AGENTE E PRODUTO DA SOCIEDADE DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Ana Paula de Oliveira Santos¹

Ivoneide das Graças Alves²

Alline Cristina Moraes da Silva³

Resumo

Diante dos avanços tecnológicos, a sociedade da comunicação e informação é uma realidade imediata dos novos mercados, um período que vem conseguindo transformar o mundo em uma sociedade extremamente globalizada e conectada. A aprendizagem é um processo educacional ininterrupto que acontece durante toda a vida do sujeito, desde a mais branda infância até a mais progredida velhice. Por esta razão, refletimos que é de essencial valor que os educadores compreendam que tipo de sujeito ambiciona educar para esta sociedade, já que dependem, em grande parte, as escolhas que arranjamos pelos conteúdos que instruímos, pela metodologia que nomeamos e pelas atitudes que adotamos diante dos alunos. Em síntese, compreende-se que a aprendizagem na era das novas tecnologias da informação exige uma política de produção de si e do mundo.

Palavras Chave: Sociedade da informação. Processo de ensino e aprendizagem. Educação.

EDUCATION AS AN AGENT AND PRODUCT OF THE COMMUNICATION AND INFORMATION SOCIETY

Abstract

In view of technological advances, the communication and information society is an immediate reality of the new markets, a period that has managed to transform the world into an extremely globalized and connected society. Learning is an uninterrupted educational process that takes place throughout the subject's life, from the mildest childhood to the most advanced old age. For this reason, we reflect that it is of essential value that educators understand what type of subject they aim to educate for this society, since they largely depend on the choices we make for the content we instruct, the methodology we name and the attitudes we adopt before the students. In summary, it is understood that learning in the era of new information technologies requires a policy of producing oneself and the world.

Keywords: Information society. Teaching and learning process. Education.

¹ Secretaria Municipal de Barra do Bugres – MT. anamarcio2018@gmail.com

² Secretaria Municipal de Barra do Bugres – MT. anativoneide@gmail.com

³ Secretaria Municipal de Barra do Bugres – MT. allinecristinamoraessilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, a sociedade da comunicação e informação é uma realidade subsequente dos novos mercados, um período que vem conseguindo transformar o mundo em uma sociedade extremamente globalizada e conectada, em que os bens essenciais são: comunicação, informação, aprendizagem e conhecimento.

Para Cruz (2008), a relação entre qualidade e quantidade de informação é um dos “calcanhares-de-aquiles” desta sociedade. Desta forma, o desafio está em modificar o gigantesco volume e o fluxo de informações em conhecimento. A informação é um fator inerente a qualquer atividade, ela necessita ser distinguida, processada, compreendida e empregada pela concretização de serviços, produtos e sistemas de informações.

É importante destacar também a necessidade de se saber processar informação, mesmo porque ela, por si, não implica conhecimento, importa mais a capacidade reflexiva e crítica que o indivíduo é capaz de desenvolver ante o conteúdo que ela traz. Informação, sem uma mente que a analise, que a reflita, que a compreenda e que a use adequadamente, é inútil para o crescimento intelectual do sujeito (CRUZ, 2008, p. 1025).

A aprendizagem é um processo educacional ininterrupto que acontece durante toda a vida do sujeito, desde a mais branda infância até a mais progredida velhice. Normalmente uma criança necessita aprender a andar e a falar; em seguida a ler e escrever, aprendizagens básicas para alcançar a cidadania e a participação ativa na sociedade. “A criança quando envolvida em situações que atiçam sua curiosidade, ela aprende na ação, pois se sente atraída e motivada para novas descobertas” (PONTES, 2019, p.113).

Já os adultos carecem aprender habilidades acopladas a algum tipo de trabalho que lhes forneça a satisfação das suas necessidades básicas, algo que lhes garanta o sustento. Quanto às pessoas idosas, embora nossa sociedade seja reticente quanto às suas capacidades de aprendizagem, podem prosseguir

aprendendo coisas complexas como um novo idioma ou ainda frequentar uma Universidade e virem a desempenhar uma nova profissão.

O desenvolvimento do indivíduo é decorrência de suas potencialidades genéticas e, principalmente, das habilidades desenvolvidas durante as várias fases da vida. A aprendizagem está inteiramente pautada com o desenvolvimento cognitivo do sujeito.

Em nosso entendimento a escola faz parte de um contexto que engloba a sociedade, sua organização, sua estrutura, sua cultura e sua história. Desse modo, qualquer projeto de ensino e aprendizagem está unida a este contexto e ao modo de cultura que orienta um modelo de homem e de mulher que pretendemos formar, para responder aos desafios desta sociedade.

Por esta razão, refletimos que é de essencial valor que os educadores compreendam que tipo de sujeito ambiciona educar para esta sociedade, já que dependem, em grande parte, as escolhas que arranjamos pelos conteúdos que instruímos, pela metodologia que nomeamos e pelas atitudes que adotamos diante dos alunos.

2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SOCIEDADE

A educação na sociedade tem como desígnio criar uma estratégia de modo a desenvolver iniciativas que colaborem para o desenvolvimento humano, satisfazendo às necessidades e interesses daqueles em questão.

A escola não pode se isolar para dar conta dessas demandas, ela necessitará sugerir ações e condições educativas que abarquem todos, sociedade, professor, aluno e família, se apresentarmos essa influência mútua, seguramente teremos competência necessária e com a inovação aperfeiçoaremos melhores cidadãos para o futuro, com profissionais de responsabilidade, qualidade e preparados para novidades. “O ensino que emancipa é aquele que as informações não são simplesmente repassadas pelo professor, se tornam ressignificadas pelo conhecimento do aluno e do próprio professor” (Pontes, 2018a, p. 112).

A educação sempre cooperou para o desenvolvimento da sociedade. Procura nas ascendências da educação o verdadeiro significado para sua evolução cultural, especialmente. Uma vez que, por meio desta interação, existem subsídios para a sociedade se tornar moderna conjuntamente com a evolução da educação.

A sociedade tem sua função nestas contribuições, porque é com seu respaldo que a educação tem buscado assimilar da melhor forma possível o que está ao seu redor. Ponderando a função social da educação, Konder (2000, p. 112) assegura que não existe "sociedade humana sem trabalho e sem educação":

Toda sociedade vive porque consome; e para consumir, depende da produção, isto é do trabalho. Toda sociedade vive porque cada geração nela cuida da formação da geração seguinte e lhe transmite algo dos seus conhecimentos e da sua experiência, educando-a. Não há sociedade humana sem trabalho e sem educação.

Assim sendo existe uma grande busca de qualidade por parte da educação. Esta não é só uma inquietação da educação, todavia uma exigência da sociedade frente aos avanços científicos e tecnológicos e as transformações nas áreas: econômica e cultural. Especialmente, a tecnologia vem se modificando a cada dia e isso tem refletido nas escolas, fazendo com que os educadores procurem aprimoramento na sua área, robustecendo assim seu trabalho, pelo fato dos alunos despontarem muito interesse pelas tecnologias.

O ato de ensinar do professor privilegia o administrador do processo, ser pensante, verdadeiro estrategista na construção do saber matemático. Este ato quando funciona eficazmente minimiza os traumas, as evasões e as retenções de alunos na escola. O ato de aprender do aluno privilegia o soldado do processo, ser curioso, criativo, pronto para desafios, verdadeiro estudante do conhecimento. Este ato quando funciona integralmente geramos cidadãos para o mundo tecnológico (PONTES, 2018b, p.171).

Segundo Morin (2003), a internet dar início a um meio privilegiado de comunicação entre professores e alunos de modo que estabelece atitude dinâmica de ambas as partes. Ao professor compete o papel de orientar, instigar

e acompanhar as atividades e pesquisas concretizadas pelos alunos. Aos alunos, compete a função ativa no manejo de informação digital para a construção de seu conhecimento pessoal. O objetivo é educar os estudantes para a autonomia, permitindo-lhes que criem seu próprio saber, de acordo com seu ritmo.

A educação deve reforçar o respeito pelas culturas, e compreender que elas são imperfeitas em si mesmas, à margem do ser humano. Todas as culturas, como a nossa, constituem uma mistura de superstições, ficções, fixações, saberes acumulados e não criticados, erros grosseiros, verdades profundas, mas essa mescla não é discernível em primeira aproximação e é preciso estar atento para não classificar como superstições saberes milenares, como, por exemplo, os modos de preparação do milho no México, que por muito tempo os antropólogos atribuíram a crenças mágicas, até que se descobriu que permitiam que o organismo assimilasse a lisina, substância nutritiva que, por muito tempo, foi o seu único alimento. Assim o que parecia? Irracional? Respondia a uma racionalidade vital (MORIN, 2003, p. 105)

Hoje em dia a educação tem praticado mais a democracia e a cidadania. Pois que, computadores estão sendo implantados no ambiente escolar, alunos estão tendo mais contato com as novas tecnologias. A internet se tornou um recurso indispensável para alunos e professores. O importante é empregar as tecnologias de forma que nos auxiliem a aprender, levando-nos a transformar informação em conhecimento e sabedoria, já que a interligação consente aprimorar o pensamento crítico como ferramenta de emancipação humana.

As novas tecnologias tem significado as maiores fontes de transformação da sociedade, porque são partindo dessas suposições que a educação tem elevada melhorias. Estes avanços estão erguendo a sociedade a um patamar incontável de conhecimento, é o resultado da democratização que a educação tem passado ao longo dos anos, ao respeito às diferenças e valor às culturas.

Conforme Costa (2002), ao encararmos as metodologias, acabamos nos deparando com a ciência que é um pensamento carregado de parâmetros, os quais fazem todos distinguir o certo do errado. Por esses motivos, estão cada vez mais repensando a prática pedagógica, fazendo com que as aulas constituam para os alunos mais amáveis e atraentes. E isso vem acarretando novas

possibilidades para a sociedade com mais conhecimento às culturas, uma educação mais democrática e igualitária, onde todos os cidadãos possuem o direito de usufruírem das novas tecnologias.

A educação existirá aonde houver relações, não apenas como algo que acontece em um espaço fechado como a escola, mas algo que acontece a todo o momento e em todos os lugares. É difícil descrever onde a educação não advém. Toda sociedade deparará meios para a transmissão de seus saberes. Em toda sociedade, seja ela tribal ou com um nível de complexidade maior, existirá espaços educativos formais e não formais, onde acontece a transmissão de sua tradição cultural. “A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida.” (BRANDÃO, 1981, p. 10).

As crianças na aldeia aprenderão nas rodas de conversa com os mais velhos sobre como se vivia; aprenderão seus mitos criadores; serão informados sobre suas histórias de guerra; aprenderão suas cosmologias. Nos períodos de caça, quando adquirem uma determinada idade, aprendem a caçar com os mais velhos, aprendem na prática, não há uma aula ou um passo-a-passo de como caçar. E assim a educação acontece neste espaço não formal, onde aqueles que já se encontram nesse mundo ensinam àqueles que chegam, suas maneiras, seus costumes, suas formas de ver e ser (BRANDÃO, 2002).

É a cultura que possibilitará ao indivíduo integrar-se ao mundo humano, e não somente isso, ela também condicionará a visão de mundo do indivíduo (Laraia, 1986), manifestando-se na sua forma de se relacionar consigo mesmo, com o outro e com tudo aquilo que o cerca. É no acesso à cultura que o indivíduo passará a compreender os códigos de conduta que o permitem interagir com seus semelhantes.

Para Moscovici (1975) a representação de ser humano separado da natureza é recorrentemente empregada por escritores do pensamento ecológico

como uma das justificativas para crise socioambiental encarada hoje pelo planeta. Uma característica da cultura é que ela não é deslumbrada, ela é condicionada por seu tempo-espaço e está em um constante processo de desconstrução e reconstrução. Apesar de alguns padrões culturais e representações sociais, ao longo do tempo se tornarem naturalizadas, ou seja, tidas como a normalidade, nada impede que essas representações não possam ser desconstruídas e reconstruídas de maneira diferente.

Brandão (2002) comenta a importância de se abranger a ética de uma determinada cultura, de tal modo nós avistamos onde ela está nos levando; percebemos sua política, seu projeto de humanização. Cada cultura tem um projeto de humanização. É este projeto de humanização que encaminhará as ações de um determinado povo.

Diante de uma excitação diante ao nosso presente (futuro) é de extrema importância à reflexão sobre Educação e Cultura continuamente que se ambicione erguer uma prática educativa transformadora. Distinguir o espaço-tempo em que se convive é o ponto de partida para que se possa conscientemente criticá-lo e sugerir que tipo de transformação se quer impetrar.

O fenômeno da cultura permitiu ao ser humano ir além dos outros animais que aprendem somente a busca pela sobrevivência e a perpetuação da espécie, ele foi capaz de produzir uma dimensão animológica que são os bens simbólicos. A educação é considerada um poderoso instrumento para um rápido crescimento econômico e para a mobilidade individual. Como fonte de produtividade, sugere a pretensão de que os indivíduos podem beneficiar-se a si próprios mostrando-se capazes de tirar vantagem da dinâmica da sociedade industrial.

O sentido de mediação que tem a natureza para as relações e comunicação dos homens. A cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. A cultura como o resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações. A dimensão humanista da cultura. A cultura como aquisição sistemática da

experiência humana. Como uma incorporação, por isso crítica e criadora, e não como uma justaposição de informes ou prescrições “doadas”. A democratização da cultura - dimensão da democratização fundamental. O aprendizado da escrita e da leitura como uma chave com que o analfabeto iniciaria a sua introdução no mundo da comunicação escrita. O homem, afinal, no mundo e como mundo. O seu papel de sujeito e não de mero e permanente objeto. (FREIRE, 1967, p.108).

De acordo com Vygotsky (1998), se faz imprescindível à mediação instrumental, ou seja, o uso de recursos culturais para a intervenção da criança no ambiente, na medida em que ela recebe deste, os elementos para a formação e maturação da dinâmica relacional linguagem-pensamento, necessária ao seu desenvolvimento sócio-histórico.

Outro educador que muito contribuiu para o entendimento da relação cultura e educação foi John Dewey (1859-1952), fundamentando sua teoria no princípio da experiência como atividade formadora de toda a existência; experiência como dinâmica adaptativa entre ações e reações.

A perspectiva que integra, de um lado, a educação como suporte para a cultura, e de outro, a cultura como suporte para a educação, acarreta este trabalho na finalidade de obter resultados que possam adicionar valor aos objetivos de ambos. A estreita relação entre educação e cultura nos processos de formação da cidadania adverte o caráter imprescindível das ações de integração das manifestações intelectuais e artísticas nas práticas pedagógicas de ensino formal e informal.. Por outro lado, é imprescindível distinguir que os problemas de promoção à educação e à cultura causam conflitos recíprocos.

Aprender não pode aludir, nunca, a uma tarefa completa, a um procedimento acabado ou a uma pretensão totalmente realizada; ao contrário, indica vivamente, à dinâmica da realidade complexa, a finitude das soluções e a incompletude do conhecimento (DEMO, 2000 p. 49).

Por tudo isso o conceito de aprendizagem precisa ser ampliado, numa direção que articule objetividade e subjetividade, respeitando não só os conhecimentos prévios dos alunos como também outros aspectos ou processos

psicológicos que agem como mediadores entre o ensino e os resultados da aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor, tendo o ensino como sinônimo de ajuda, é o profissional do diálogo, cujo objetivo é o desafio. Não há, portanto, um objeto em si a ser conquistado, pois, este constitui o objetivo do aprendiz. Cabe ao professor os meios para conquistar do aprendiz. Como o articulador do conhecimento, espera-se que conheça bem o seu interlocutor, pelo menos no que diz respeito às necessidades do diálogo, condição básica para a mútua realização, ou seja, para a relação ensino e aprendizagem.

Assim, os educandos-educados de forma reflexiva, não aceitarão tantas imposições e regras deste momento sócio político cultural em que se vive. Agindo assim, os mesmos serão os sujeitos da tão esperada transformação social. Salienta-se que não é função da escola trabalhar somente conhecimentos matemáticos empíricos que a criança se apropria no seu cotidiano. É função da escola, a partir do conhecimento empírico, levar o aluno apropriar-se do conhecimento científico historicamente produzido pelo homem (DOS SANTOS, DOS SANTOS & DE LIMA, 2020, p.85).

Podemos dizer que, na sociedade da informação, aprende melhor quem descobre mais e mais profundos padrões. A aprendizagem está, principalmente, na habilidade de estabelecer conexões, revê-las e refazê-las. Com isso, a aprendizagem deixa de ser algo passivo para tornar-se uma obra de reconstrução permanente, dinâmica entre sujeitos que se influenciam mutuamente. É fundamental saber ler a realidade com acuidade, para nela saber intervir com autonomia. Em síntese, compreende-se que a aprendizagem na era das novas tecnologias da informação exige uma política de produção de si e do mundo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Como Cultura**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

COSTA, Marisa Vorraber. **Novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1023-1042, 2008.

DEMO, P. **O que aprender, afinal?**. In: DEMO, P. Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DOS SANTOS, Cicera; DOS SANTOS, Dalva Pereira; DE LIMA, Mariluce Aparecida. A Importância da Atividade Lúdica na Educação Matemática. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 14, p. 79-87, 2020.

FREIRE, Paulo. **A educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

KONDER, Leandro. **O que é Dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque B. **Cultura – um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal**. 5 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

PONTES, Edel Alexandre Silva. O ATO DE ENSINAR DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Ensaio Pedagógicos**, v. 2, n. 2, p. 109-115, 2018.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A ARTE DE ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM SINCRONISMO IDEAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 8, p. 163-173, 2018.

PONTES, Edel Alexandre Silva. O PROFESSOR ENSINA E O ALUNO APRENDE: QUESTÕES TEÓRICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA. **RACE-Revista da Administração**, v. 4, p. 111-124, 2019.

VYGOTSKY, L.S. - **Teoria e método em psicologia**. 2. ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes, 1998.